

Estudantes Pendulares em Campos dos Goytacazes: Perfil e Características

Jéssica Monteiro da Silva Tavares¹

Érica Tavares²

Resumo

Embora os movimentos populacionais cotidianos sejam um tema recorrente nos estudos urbanos e populacionais no Brasil, as dinâmicas específicas relacionadas ao movimento pendular em busca de oportunidades educacionais ainda são pouco investigadas. Nesse sentido, este trabalho busca analisar os movimentos pendulares em função de estudo na Região Norte Fluminense, que vêm aumentando nos últimos anos. Neste estudo exploratório, pretende-se traçar um perfil dos estudantes pendulares que vão para Campos dos Goytacazes no que se refere às variáveis sexo, idade, município de origem, curso que frequenta, condição de ocupação e renda domiciliar, através dos microdados do Censo Demográfico do IBGE. Alguns fatores têm sido acionados como possíveis elementos explicativos para o aumento da circulação de estudantes: a maior oferta de instituições de ensino em diversos níveis em espaços específicos, como o município de Campos dos Goytacazes, por exemplo; a dinâmica econômico-social gerada pela indústria petrolífera; e as políticas recentes de expansão do ensino técnico e superior.

Palavras-chave: Movimento Pendular, Estudo, Região Norte Fluminense, Oportunidades Educacionais, Campos dos Goytacazes.

¹Mestranda em Geografia na Universidade Federal Fluminense (UFF/Campos), Licenciada em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF/Campos) e Professora de Geografia. *E-mail:* jessicamonteiro27@yahoo.com.br

²Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF/Campos), Professora Colaboradora do Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades da UCAM-Campos; Pesquisadora do INCT Observatório das Metrôpoles (IPPUR/UFRJ); Doutora em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ). *E-mail:* ericatavs@hotmail.com

Introdução

A mobilidade espacial da população está ligada principalmente ao trabalho e à dinâmica da economia, embora haja uma relação complexa com outros elementos da estrutura urbana. Ainda que o movimento pendular seja um tema recorrente nos estudos urbanos e populacionais no Brasil, as dinâmicas específicas relacionadas ao movimento pendular em busca de oportunidades educacionais ainda carecem de maior reflexão. Este estudo trabalha com a hipótese de que tais movimentos também constituem um elemento de articulação regional, dada a sua expressividade em determinadas aglomerações urbano-regionais. Nesse sentido, pretende-se analisar os movimentos pendulares em função de estudo na Região Norte Fluminense, que vêm aumentando nos últimos anos, abordando principalmente o papel de Campos dos Goytacazes e as características dos estudantes que se deslocam para este município em busca de oportunidades educacionais.

Alguns fatores têm sido acionados como possíveis elementos explicativos para esse fato: a maior oferta de instituições de ensino em diversos níveis em espaços específicos, como o município de Campos dos Goytacazes, por exemplo; a dinâmica econômico-social gerada pela indústria petrolífera; e as políticas recentes de expansão do ensino técnico e superior (TAVARES; SILVA, 2014). Nossas questões giram em torno da problematização desses elementos. No momento, centrando-se mais na relação entre a distribuição das instituições de ensino superior na região e o lugar de residência dos estudantes.

Historicamente, Campos sempre concentrou as oportunidades educacionais na região, mesmo no ensino médio. Aliado a esse quadro, ocorreu a expansão do ensino superior, sendo Campos o município mais beneficiado, cujas redes pública e privada foram bastante ampliadas nos últimos anos.

A exploração de petróleo na Bacia de Campos influenciou diretamente a economia de alguns municípios, levando à emergência de novas formas de mobilidade espacial, mais evidentes quanto aos movimentos para trabalho, ligados ao setor econômico. Sugerimos que essa dinâmica econômica também exerceu influência sobre a mobilidade dos estudantes em dois sentidos.

Primeiramente, os municípios da região recebem rendas provenientes desta atividade – *royalties* – que também se destinam a prover bolsas de estudo para os residentes cursarem o ensino superior. Em segundo lugar, dentro do quadro das

políticas federais de expansão do ensino técnico e superior e diante da demanda por qualificação por parte das empresas, a abertura de vagas apostou na perspectiva da “vocação regional” (PIQUET, 2004) que, no Norte Fluminense, apoiou-se sobretudo na vocação para a indústria petrolífera.

Este trabalho pretende analisar os movimentos pendulares em função de estudo na Região Norte Fluminense, que vêm aumentando nos últimos anos, e traçar o perfil dos estudantes pendulares que vão para Campos dos Goytacazes. Para isso, são utilizados dados secundários dos Censos Demográficos do IBGE de 2000 e 2010³.

1. Mudanças econômicas, populacionais e mobilidade de estudantes na Região Norte Fluminense

A Região Norte Fluminense passou por grandes transformações no século XX, principalmente de caráter econômico, o que não apresentou correspondência tão expressiva na dimensão social. Historicamente, o Norte Fluminense teve sua economia baseada no setor açucareiro, porém, em apenas duas décadas, teve sua dinâmica econômica alterada: de espaço regional de secular base primário-exportadora definido pela agroindústria açucareira, passa a ter sua dinâmica determinada pelo estratégico e internacionalizado setor petrolífero.

Atualmente, a Região Norte Fluminense é composta por nove municípios e possui cerca de 850 mil habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 2,0% ao ano na década de 2000 e 88% da população urbana. Como este trabalho trata sobre a movimentação de estudantes, vale ressaltar que a população de estudantes segundo lugar de residência concentra-se no município de Campos, com aproximadamente 146 mil alunos matriculados nas diversas instituições públicas e privadas que atuam no município, obviamente esse número absoluto alto deve-se ao seu elevado porte populacional total, e também explica a correspondente concentração de estabelecimentos de ensino neste município, como se verá adiante.

³ A variável do Censo 2010 que será utilizada como filtro para análises do movimento pendular para estudo será “Município/Unidade da Federação ou País estrangeiro em que a pessoa estuda”, com os devidos ajustes e possibilidades analíticas para comparação com 2000, uma vez que, nesse ano, a pergunta era a mesma para movimento de trabalho e estudo, impossibilitando assim concluir diretamente se o movimento é para um ou para outro. Já em 2010, com a inclusão dessa nova variável, tivemos perguntas separadas para trabalho e estudo.

Diante desse quadro, considera-se a hipótese de que a carência destas instituições em outros municípios contribui para explicar a movimentação intermunicipal de estudantes. Em todos os municípios, a população estudantil concentra-se na faixa etária de até 14 anos, variando de 58% a 64% nos municípios da região. A segunda maior participação fica para a faixa etária de 15 a 19 anos (em torno de 20%), seguida pelos jovens de 20 a 24 anos (6% no total da região). Portanto, também há uma grande participação de estudantes a partir dos 20 e 25 anos, o que pode demonstrar a expressividade da busca pelo ensino de nível superior em Campos. Com a diminuição da fecundidade e os avanços no processo de envelhecimento populacional, o grupo etário de até 14 anos vem diminuindo, o que tem colocado a maior demanda por educação por parte dos jovens, sobretudo no ensino superior. Nesse contexto, observa-se que a taxa de frequência líquida ao ensino superior⁴ na região é maior em Campos (13,45% dos jovens).

Tabela 1 – População de estudantes nos Municípios da Região Norte Fluminense – 2010

Município	Distribuição da população estudantil (%)						Taxa de frequência líquida ao ensino superior
	Até 14 anos	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 anos ou mais	Total (100%)	
Carapebus	62,7	21,9	6,2	2,9	6,4	3.752	10,58
Campos dos Goytacazes	61,1	19,8	6,7	3,5	8,9	145.900	13,45
Cardoso Moreira	62,5	21,0	6,1	2,6	7,7	3.479	12,37
Conceição de Macabu	64,6	21,4	5,2	2,7	6,1	6.372	7,83
Macaé	60,9	18,5	6,9	4,6	9,1	62.182	11,75
Quissamã	63,2	21,2	6,9	2,2	6,4	6.586	12,82
São Francisco de Itabapoana	61,9	19,6	4,4	4,1	9,9	13.320	7,28
São Fidélis	59,7	21,3	8,1	2,3	8,6	10.472	12,47
São João da Barra	58,1	20,8	6,4	3,3	11,5	9.761	7,24
Total	61,1	19,7	6,6	3,7	8,9	261.824	-

Fonte: Censo Demográfico do IBGE de 2010 e Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD – 2013).

A polaridade histórica de Campos se traduziu no aumento da oferta de vagas nas instituições de ensino médio, técnico e superior concentrados neste município. O número de matrículas nas Instituições de Educação Superior apresentados na

⁴ A taxa de frequência líquida ao ensino superior refere-se à razão entre o número de pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos frequentando o ensino superior (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a população total dessa mesma faixa etária multiplicado por 100, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD – 2013).

tabela 2 refere-se às Regiões Norte e Noroeste – que também é atendida pela rede de ensino de Campos em diversos níveis de estudo. O quantitativo evidencia esse processo: Campos apresenta o maior número de matrículas entre os municípios das regiões que apresentavam cursos superiores no ano de 2010.

Tabela 2 – Número de Matrículas nas Instituições de Educação Superior nas Regiões Norte e Noroeste e Municípios selecionados – 2010

Município	Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais
Campos dos Goytacazes	17.046
Macaé	6.610
Quissamã	170
Total Norte Fluminense	23.826
Itaperuna	5.804
Santo Antônio de Pádua	1.107
Bom Jesus do Itabapoana	309
Miracema	74
Total Noroeste Fluminense	7.294

Fonte: INEP/MEC – Censo da Educação Superior – 2010.

Nota: Estes eram os municípios das regiões que apresentavam cursos superiores no referido ano. Sendo assim, o total se refere à soma nos referidos municípios.

Interessante ressaltar que, apesar de Campos apresentar essa polaridade histórica no número de matrículas e instituições de ensino de variados níveis, o município também apresenta os piores desempenhos na educação básica. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2011, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em agosto de 2012, de uma nota de 0 a 10, Campos obteve o índice de 3,6 – o menor IDEB entre todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro. O último resultado do IDEB divulgado em agosto de 2014, apresenta a permanência do baixo índice: o município de Campos passou de último para antepenúltimo colocado no *ranking* estadual, com o índice de 3,9. O município também está abaixo das médias estaduais e nacionais no que se refere ao atraso escolar da população jovem. De acordo com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do ano de 2010, apenas 39,31% dos jovens de 18 a 20 anos possuíam o ensino médio completo, o que remete mais uma

vez ao quadro de contradições que se apresenta com relação à educação no município em questão.

Na Região Norte Fluminense, observa-se que as mudanças na dinâmica econômica regional influenciaram a estrutura educacional, impulsionando os movimentos populacionais para fins de estudo, principalmente para o município de Campos, que tem tradição em formação e qualificação profissional, possuindo várias universidades e escolas técnicas (públicas e privadas) que oferecem cursos nas mais variadas áreas, com destaque para a área de petróleo e gás. Esses deslocamentos populacionais também ocorrem pela demanda por qualificação por parte das empresas e também em função dos governos municipais contribuírem com bolsas de estudo e auxílio ao transporte regional. Esse último fator também contribui para o movimento pendular de estudantes.

As instituições de ensino do Norte Fluminense também atendem à boa parte da população estudantil do Noroeste e mesmo do sul do Estado do Espírito Santo. Atualmente, sobretudo pelo desenvolvimento das atividades no setor de petróleo e gás natural, a Região das Baixadas Litorâneas também apresenta uma relação considerável com o Norte, especialmente com o município de Macaé. Tem sido formado um verdadeiro *continuum* urbano englobando estas regiões (CRUZ, 2006; SILVA; TAVARES, 2013), sobretudo em termos de acesso ao mercado de trabalho e oportunidades educacionais.

Ao fazer a comparação com os dados do ano 2000, observa-se que em todos os municípios aumentou tanto a saída quanto a entrada de estudantes (exceto a entrada em Carapebus (dados não apresentados). Já quanto à saída para estudo, em 2010, percebe-se que Campos possui a menor proporção de saída em relação ao seu total de população estudantil, fato que pode estar relacionado ao seu histórico papel de polo educacional.

Tabela 3 – Saída e entrada de estudantes nos Municípios da Região Norte Fluminense – 2010

Município	Saída para estudo	% Saída	Entrada para estudo	% Entrada
Carapebus	617	16,4	72	1,9
Campos dos Goytacazes	2.399	1,6	7.891	5,8
Cardoso Moreira	390	11,2	94	2,7
Conceição de Macabu	551	8,7	289	4,6
Macaé	2.439	3,9	3.580	8,3
Quissamã	506	7,7	189	3,2
São F. de Itabapoana	956	7,2	247	1,9
São Fidélis	881	8,4	331	3,2
São João da Barra	1.245	12,8	435	4,6

Fonte: Censos Demográficos do IBGE de 2010.

A Região Norte Fluminense (principalmente no município de Campos, considerado polo educacional regional) sente os efeitos da expansão da oferta de ensino superior que está ocorrendo no Brasil nos últimos anos, tanto na esfera pública, quanto na privada. Percebe-se que quanto maior o número de universidades, maiores serão os impactos que elas promovem no desenvolvimento socioeconômico da região (OURIQUE; SILVA, 2012).

2. Perfil e características dos estudantes que se movimentam para Campos dos Goytacazes

Com base nos microdados do Censo Demográfico de 2010, pretende-se, traçar um perfil das pessoas que se movimentam para Campos para fins de estudo, com informações sobre idade e sexo, municípios de origem, nível de ensino que frequentam, se são ocupados ou não, assim como informações sobre a renda per capita familiar, entre outros. Tais dados são confrontados com a oferta de cursos de nível superior na região, segundo dados do Ministério da Educação. Por meio desses dados, pode-se identificar uma dinâmica populacional regional para fins de estudo. A tabela 4 mostra que o percentual de mulheres que entram no município de Campos para estudar é maior do que o de homens, exceto no grupo de 0 a 4, no qual o sexo masculino é predominante.

Tabela 4 – Estudantes que entram para estudo em Campos dos Goytacazes segundo sexo e idade – 2010

Grandes grupos de idade	Masculino	Feminino	Total
0 a 14	63,5	36,5	455
15 a 24	45,3	54,7	4.435
25 a 59	47,6	52,4	3.124
60 e mais	47,7	52,3	518
Total	47,3	52,7	8.532

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010.

É possível supor que as crianças que fazem movimento pendular, provavelmente acompanham seus pais ou familiares, que fazem esse movimento para o município de destino. Além disso, a maior parte desse movimento é empreendido por estudantes jovens de 15 a 24 anos de idade, seguido por adultos de 25 a 59 anos (tabela 4), que juntos correspondem a quase 90% dos movimentos.

Quanto aos municípios de origem, dimensão importante para este estudo, São João da Barra é o que mais apresenta estudantes que fazem o movimento pendular para estudo em direção a Campos, com uma porcentagem de 12,2% do total. Esse fato pode ser explicado pela proximidade geográfica dos dois municípios (cerca de 35 Km), o que facilita o deslocamento dos estudantes, assim como pelo município de São João da Barra não contar com nenhuma Instituição de Ensino Superior (IES), conforme consta na tabela 6. A participação das regiões Norte e Noroeste é grande, porém observa-se também deslocamentos oriundos da Região Metropolitana, inclusive entre os quatro principais municípios de origem da população, como é o caso do Rio de Janeiro. Esse dado pareceu mais surpreendente, indo de encontro à hipótese que relaciona a carência de instituições de ensino superior em alguns municípios das regiões Norte e Noroeste com a maior saída de estudantes, o que não se aplica a esses casos. Ressalta-se também que Campos recebe estudantes até de estados vizinhos como Minas Gerais e Espírito Santo, embora em menor número.

Tabela 5 – Estudantes que entram para estudo em Campos dos Goytacazes segundo Município de residência – 2010

Municípios de residência	Estudantes	% sobre o total
São João da Barra	1.042	12,2
São Francisco de Itabapoana	791	9,3
São Fidélis	758	8,9
Rio de Janeiro	750	8,8
Macaé	622	7,3
Quissamã	261	3,1
Italva	250	2,9
Cardoso Moreira	249	2,9
Bom Jesus do Itabapoana	238	2,8
São Gonçalo	210	2,5
Outros	3.361	39,3
Total	8.532	100,0

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010.

Já para os municípios dos quais mais saem estudantes em direção a Campos, a hipótese da carência de instituições de ensino é aplicável, pois a comparação entre os municípios de origem dos deslocamentos e a oferta de cursos no Norte e Noroeste a confirma. Através da tabela 6, observa-se também que Campos realmente possui uma grande concentração de IES. Em contrapartida, alguns municípios não possuem nenhuma, ou apenas algumas unidades que não satisfazem a necessidade de sua população. São Francisco do Itabapoana e São João da Barra não possuem IES e São Fidélis possuía apenas uma, por exemplo.

O aumento da busca pela educação à distância na região pode ser uma alternativa encontrada pela população para evitar os deslocamentos pendulares para estudo. Esse também é um fato que pode ser analisado em estudos posteriores.

Tabela 6 – Número de cursos existentes por grau e número de Instituições de Ensino Superior (IES) – 2014

Municípios	Cursos Presenciais				Total
	Número de IES	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	
Bom Jesus do Itabapoana	3	4	6	0	10
Itaperuna	6	37	18	4	59
Santo Antônio de Pádua	3	5	10	0	15
Noroeste	12	46	34	4	84
Campos dos Goytacazes	14	95	41	33	169
Macaé	8	35	9	7	51
Quissamã	1	1	2	1	4
São Fidélis	1	4	3	2	9
Norte	24	135	55	43	233
Total de Cursos Presenciais	36	181	89	47	317
Total de Cursos à distância	24	98	209	195	502
Total Geral de Cursos	48	279	298	242	819

Fonte: Ministério da Educação/e-mec.

Nota: O total de IES não é exatamente a soma de IES com cursos presenciais e à distância, pois há instituições que oferecem as duas modalidades. Estas foram contadas apenas uma vez.

Entre os níveis de ensino (fundamental, médio, superior, pós-graduação), o que mais atrai os estudantes, é o nível superior, ratificando o que foi citado anteriormente. Esse comportamento é esperado, já que nesse nível de ensino é mais comum certa autonomia do indivíduo para deslocar-se sozinho entre os territórios de origem e destino.

Tabela 7 – Estudantes que entram para estudo em Campos dos Goytacazes segundo curso que

Curso que frequenta	Estudantes	(%)
Ensino Fundamental	1.442	16,9
Ensino Médio	1.555	18,2
Graduação	4.849	56,8
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	686	8,1
Total (100%)	8.532	100,0

frequentam - 2010

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010.

Entre os estudantes que realizam movimento pendular, alguns são ocupados – cerca de 45%. Estes estudantes trabalham em diversos setores de atividades, sendo o setor de serviços o que apresenta a maior proporção de estudantes

ocupados, seguido pelo próprio setor de educação. Neste caso, o lugar de trabalho pode ser tanto o município de residência, como outro município.

Tabela 8 – Estudantes que entram para estudo em Campos dos Goytacazes segundo ocupação por setor de atividade – 2010

Setor de atividade	Estudantes	(%)
Agricultura, Pecuária, Pesca...	78	2,0
Indústrias Extrativas	151	3,9
Indústrias de Transformação	265	6,9
Construção	138	3,6
Comércio	597	15,5
Serviços	880	22,9
Administração Pública, Defesa e Segurança	488	12,7
Educação	717	18,6
Saúde e Serviços Sociais	299	7,8
Outras	238	6,2
Total (100%)	3.851	100
Não-ocupados	4.681	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010.

Um dos pontos em torno dos movimentos pendulares, tanto para trabalho como para estudo, refere-se às condições individuais e familiares para empreender o movimento. Embora haja transporte que pode ser oferecido pelas prefeituras, auxílios para deslocamento ofertados pelas próprias instituições de ensino, entre outros tipos de assistência, é comum ouvir dos estudantes relatos sobre a insuficiência dos recursos. Nesse sentido, supomos que realizar um deslocamento frequente para estudar em outro município exige um aporte de recursos – seja do indivíduo, seja da família – que supera os investimentos comuns para estudo no próprio município de residência.

Para nos aproximarmos de tal suposição, comparamos a renda per capita dos domicílios que possuem estudantes pendulares nos municípios de origem com a renda per capita domiciliar total do município (tabela 9). Exceto para São Gonçalo, os domicílios que possuem estudantes pendulares que vão para Campos apresentam renda per capita domiciliar sempre maior do que a renda total do município de origem.

Tabela 9 – Renda per capita dos domicílios de estudantes pendulares que entram em Campos segundo Município de residência – 2010

Municípios	Renda per capita dos domicílios com estudantes pendulares que vão para Campos	Renda per capita domiciliar total do município de origem
São João da Barra	828,86	540,91
São Francisco de Itabapoana	551,70	353,38
São Fidélis	879,27	557,21
Rio de Janeiro	1.634,72	1.414,19
Macaé	1.354,03	1.046,63
Quissamã	718,26	602,38
Italva	702,99	589,08
Cardoso Moreira	724,84	444,58
Bom Jesus do Itabapoana	886,89	702,16
São Gonçalo	347,18	640,17

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010.

Sendo assim, podemos inferir que há uma relação entre a mobilidade populacional para fins de estudo e a renda da população, na qual a realização dos movimentos pendulares depende das condições econômicas das famílias – as mais abastadas têm mais chances de arcar com os custos desses descolamentos. Já aqueles de renda mensal mais baixa provavelmente encontram mais dificuldades para estudar fora do município de residência.

Considerações finais

É possível observar que a mobilidade espacial da população, sempre considerada em relação à dinâmica da economia, do mercado de trabalho e do acesso à moradia, também apresenta relação com outros elementos da estrutura urbana, como as oportunidades educacionais que, juntamente com os fatores anteriores, influenciam a mobilidade pendular de estudantes.

Ao traçar o perfil da população que se movimenta para Campos para fins de estudo, observamos que a maior parte desses estudantes são jovens e adultos, com idade entre 15 a 24 anos (52%); já os outros grupos etários correspondem conjuntamente aos demais 48% dos movimentos. Quanto ao gênero, há

predominância do sexo feminino, exceto no grupo de 0 a 4 anos onde prevalece o sexo masculino. Já quanto ao nível de ensino, o ensino superior é o que possui o maior número de matrículas entre os pendulares, fato que pode ser ratificado justamente pelo grupo de idade que predomina nos movimentos populacionais para fins de estudo, no qual as pessoas apresentam maior independência para realizar deslocamentos territoriais.

A renda per capita familiar também foi considerada como fator que pode potencializar ou restringir o deslocamento populacional. Nossa suposição é que para realizar um deslocamento frequente a fim de estudar em outro município, é necessário um aporte de recursos, seja do indivíduo ou da família, que geralmente é superior aos investimentos para estudo no próprio município de residência. Sendo assim, as famílias com renda mais alta têm maior representatividade nos movimentos em busca de oportunidades educacionais em outros municípios.

Para este estudo, ao trabalharmos com a hipótese de Campos como polo educacional, fica claro que o município realmente atrai população de outros municípios para esse fim, sendo o segundo município do interior do Estado do Rio de Janeiro que mais atrai estudantes, atrás apenas de Volta Redonda. Sobre a hipótese de que essa atratividade ocorre, sobretudo, entre os municípios da região, o levantamento sobre os municípios de origem da população que entra para estudo em Campos dos Goytacazes de fato aponta que a vizinhança territorial é um dos elementos que contribui para o deslocamento de grande parte da população do município de residência para Campos, como foi constatado com o município de São João da Barra, em maior escala, e os municípios de São Francisco do Itabapoana e São Fidélis. Além da proximidade geográfica, que facilita o deslocamento dos estudantes, o fato desses municípios contarem com nenhuma ou apenas algumas Instituições de Ensino Superior aliado à ausência do curso desejado e/ou a gratuidade do ensino, também foram apontados como fatores promotores do movimento para Campos em busca de qualificação.

Porém, apesar da grande participação das regiões Norte e Noroeste, observou-se também que outras regiões, mais afastadas e até de outros estados – como Minas Gerais e Espírito Santo – também fornecem estudantes para Campos, o que vai de encontro à hipótese citada acima que relaciona a carência de instituições de ensino superior em alguns municípios com a maior saída de estudantes. Tal hipótese não é aplicável a esses casos, uma vez que os municípios de Rio de

Janeiro e São Gonçalo, por exemplo, estão na Região Metropolitana, que possui um número de IES considerável.

O aumento observado nos movimentos pendulares regionais trazem também questões sobre a dinâmica urbana na região, e como a população é afetada pelas mudanças na economia e no mercado de trabalho. Assim como é tão importante no campo dos estudos urbanos e regionais considerar as mudanças na estrutura produtiva, no mercado de trabalho, no mercado imobiliário, entre outros elementos da estrutura urbana, o comportamento da população e suas condições de mobilidade também são importantes para pensar o acesso às oportunidades, entre elas as educacionais.

Referências

CRUZ, José Luis Viana da. “Origem, natureza e persistência das desigualdades sociais no norte fluminense”. *In*: CARVALHO, Ailton Mota de; TOTTI, Maria Eugênia Ferreira (Orgs.). **Formação histórica e econômica do Norte Fluminense**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 33-67.

INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). **Resultados e metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. SILVA, Jorge Paiva da. A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**. Brasília, v. 93, n. 233, p. 215-230, jan./abr. 2012

PIQUET, Rosélia. Ensino Superior e vocação regional: uma análise referida ao Norte Fluminense. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, vol. 30, n.2, maio/agosto de 2004. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/302/boltec302c.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

SILVA, Bianca Duncan. TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. **A influência do Instituto Federal Fluminense na mesorregião Norte Fluminense**: uma análise sobre a mobilidade pendular dos estudantes. 2013. 71 p. (Monografia) Licenciatura em Geografia. Instituto Federal Fluminense (IFF), Campos dos Goytacazes, 2013.

TAVARES, Érica. SILVA, Jéssica Monteiro. Movimentos pendulares de estudantes no Norte Fluminense: o papel de Campos dos Goytacazes. *In*: II Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC, 2014.